

Ousadia marca o perfil da equipe

Convocar economistas como os que o Governo convocou e não fazer um plano mirabolante — seria o mesmo que chamar Romário para ser goleiro da seleção. O raciocínio feito ontem por um professor da PUC/RJ, ligado a alguns dos membros da equipe econômica, define bem o que se pode esperar dos economistas que estão no Governo.

E não é para menos. Três dos componentes da equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso são considerados os pais do Plano Cruzado, o primeiro plano heterodoxo adotado para tentar dar jeito na economia brasileira. São eles o presidente do BNDES, Pêrsio Arida; o negociador da dívida externa, André Lara Resende; e o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha. Notório defensor da dolarização, Lara Resende é o que mais assusta a quem não gosta de novas experiências: a idéia do cruzeiro forte, com a convivência de duas moedas, é uma tese defendida por ele há mais de dois anos.

O diretor da área externa do BC, Gustavo Franco, também é conhecido por ter proposições ousadas. Estudioso de processos de hiperinflação, ele andou defendendo a dolarização como solução possível. Já o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, não é exatamente um heterodoxo, mas é conhecido como um economista simpático a adoção de políticas de renda (estabelecimento de regras para os diferentes preços — no que se inclui salários, câmbio, etc).